



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Taifoba-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

PREÇO 5 CENTAVOS

Quarta-feira, 27 de Outubro 1920

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A AMNISTIA

NOTAS & COMENTARIOS

E' hoje, segundo cronicam as gazetas, que pela mão do sr. António Granjo será presente ao parlamento o projecto de amnistia nos presos políticos.

Repararam no itálico. E' nesta diferencial que reside o se fundamento a razão destas laudas.

Em Portugal, onde há sempre mesa posta para todos os políticos, para toda a muchedumbre assilada nos recantos dos ministérios oficiais e milicianos, existem semestralmente e trimestralmente, diferentes movimentos que, num crescendo seriado de revoluções, se destinam a categorizar indivíduos que logo tratam de inflar as algibeiras e pôr a barriga em celestial lauspernem nas graças passadas da abundância. Começam para eles as vacas gordas, enquanto que para os outros se encadeia um período esfímero de apuss, logo finalizado pelo mistério que lhes reveste o caráter.

Até aqui nada de notável. A democracia republicana não se fez para implantar princípios; apenas para alargar os convívios ao regalo orçamental e os candidatos à favore de não fazer nada. Nescafranfa revolucionária em que os vermelhos se atiram aos azuis com impetos de fera ciosa e os azuis esquedelham os vermelhos com garras de hiena, vem sempre, como epílogo do 1.º volume do Chinfim, uma apoteose com a

ombobinha branca da concórdia batendo as azas e sua aderente grinalda da oliveira adejando ao leve. Então todos se beijam, todos comem, todos roubam.

Assim a empreza prosperou e o sobre povo com esgares simiescos aplaudiu numa inconsciência o categorizou abaixo das asas, perante estes amfíbios sem em arribação ou em emigração.

Teem nome: justiça.

O sr. Granjo vai cair. Quiz passar à posterioridade agarradinho ao decreto da casa, com meia dúzia de gatos, a traria botava barrete frigo, e armado — a 93 francesa, estava a fugir os restos — trapos de ferro-velho — da monarquia que escapuliram por todas as estadas que deixaram à raia. O capassou-se e a claque palmeou novo regime, ante as labutas que despiam a tódia a fôrça e políticos que emergiam do fundo da caixa dos «coupés». Resul-

tos: nesse mesmo ano a república multiplicou a cavalaria já enbaptizada de republicana. O governo provisório, onde havia árbitros, onde havia arbitragem, entreteve-se a escorregar padres — obra sanitária que se punha — e feito isto enfaixou as alas e foi-se.

Apareceram os conceiristas. O seu partiu de abalada para o exterior e voltou herói.

As comendas choveram, as funerâncias estavam na ordem do dia, mas o povo cego e ledo não coadunava ress de planos económicos que alde menos transformassem o Alentejo numa planície habitável, que nos desse, além do sr. Artur Camacho, algumas couves, um pouco de pão.

Agora o ciclorama: intentonas, tumultos, os que queriam a guerra para comer, e os que não a queriam por cobardia, o pimenteiro, o 14 de Maio, as facadas na constituição, o trampolinismo de rios, a roubalheira de todos que deixaram as portas do inferno fome, sem pão, sem azeite. O povo serviu de tudo e para de carne de canhão, de exportação, de exploração.

Chegou Monsanto. Os oficiais iam; nos quartéis deserto o ar, onde em dias de gaúcho se durava a bandeira republicana; tropas dispersas, pulverisadas em ruas, outras, as mais bém organizadas, ao cimo da serra, com canhões, vomitando a morte lampejos de fogo.

Tomou a epopeia. Cada hora, foi um tintam. Na hora da andada, na hora da cactica, ele é elemento directivo da luta, aos poucos canhões que resumam, sem armas e sem comandos, um sorriso de desprêzo, e coraram os fios telegráficos.

A polícia fez fogo matando vinte e dois operários indígenas.

LONDRES, 26 — Dizem do "Port Elizabeth" que houve uma grande rixa com negros no sábado, derivada por ter sido presa Masabala, presidente dos operários indígenas.

Os pretos pretendem tomar de assalto as esquadras de polícia, atacaram a casa do governo pretenderam largar fogo aos depósitos do petróleo, e coraram os fios telegráficos.

A polícia fez fogo matando vinte e dois negros.

Artur PORTELA.

C. G. T.

Conselho Confederal

Para apreciar a questão pendente da última sessão relativa à questão ferroviária, reuniu hoje, pelas 20 horas, o Conselho Confederal.

Os negros revoltam-se

A polícia fez fogo matando vinte e dois operários indígenas

LONDRES, 26 — Dizem do "Port Elizabeth" que houve uma grande rixa com negros no sábado, derivada por ter sido presa Masabala, presidente dos operários indígenas.

Os pretos pretendem tomar de assalto as esquadras de polícia, atacaram a casa do governo pretenderam largar fogo aos depósitos do petróleo, e coraram os fios telegráficos.

A polícia fez fogo matando vinte e dois negros.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Pessoal dos tabacos

As comissões de melhoramentos deste pessoal (Extraordinário e "Régie") avisaram-se ontem com o ministro das finanças afim de conhecere o que havia feito no que respeita às suas reclamações de melhoria de situação, reclamações essas há muitos meses entregues ao governo e Companhia, sem que até hoje tivesse havido qualquer solução. O ministro declarou que encarregou o comissário dos tabacos de elaborar um trabalho muito necessário e com urgência afim de habilitar o mesmo ministro a apresentar a respectiva proposta de lei no parlamento, para acudir à precária situação em que estes operários se encontram.

COISAS APROVEITAVEIS

descuidosamente recolhidas

numa passageira vista de olhos pela imprensa francesa

O todo acompanhado de comentários espontâneos

Uma rápida leitura aos jornais franceses recentemente chegados a esta redacção fornece-nos as breves notas que abaixo publicamos, tópicas extraídas da imprensa avançada. A permula da Batalha tem um cunho muito particular. Só as folhas revolucionárias cá nos chegam, e de tópicas as partes do mundo as recebemos. Jornais socialistas, jornais sindicalistas, anarquistas, bolchevistas — dinâmistas mesmo. Se um redactor da E'poca entrasse cá benzera-his três vezes, ao ver quanta energia por essa mando intero se dispõe na propaganda dos novos ideais.

Cuidado com estes animais!

Max Linder — não é preciso apresentá-lo, concertista — Max Linder, o artista cinematográfico, esse mesmo que há anos se produziu em Lisboa, no teatro da República, com duvidosa felicidade, por sinal — esse mesmo se encontra hoje em América. A vida dum artista de cinema é uma série interminável de fias. Pois com Max Linder há pouco se passou uma fia, a pior talvez da sua carreira. Devia o bom do nosso cômico entrar na jaula dum lio que a tanto obriga a cena cinematográfica em elaboração. Tem a fera o lindo nome de Lucília e nada fazia prever as suas hostis disposições para com Max, porquanto ensaios anteriores se mostrava toda obsequiosa e agradecida. Ainda na véspera de representação Max entrou na jaula, e Lucília, cativante em extremo, não descurrou um só preceito da civilidade... felina, parece que observava a etiqueta até ao ponto de acompanhar o visitante à porta, no momento da saída. Simplemente, enquanto se tratou de ensaios, o bom do nosso Max, que é duma elegância petroniana, apresentava-se na jaula com aquele esmero de toilette que são habituals. E quando foi a representação a valer, os aparelhos focados, a luz graduada, Max, que figura na cena de maltrapilho, transpõe as grades de miss Lucília num negligé todo obrigado a farrapos, remendos e rasgos, para mais sorvendo num cachimbo plebeu, de forno amplo, a fumar que nem uma chaminé. Estes modos não foram do agrado da simpática lio. E não tendo ainda atingido Lucília aquele grau de civilização preciso a desfarrar, em fórmulas cordialmente hipócritas, as manifestações de desagrado, procedeu como desmedida lio que é, e, deixando as batatas ao assombrado Max, cravou-lhe no embro as mandibulas temíveis. O infeliz artista não foi totalmente comido, parecendo que ficou ainda com a carne suficiente a garantir-lhe a vida. Junte-se, porém este caso: aquela outra de que recentemente foi vítima o rei da Grécia, e observar-se que os animais estão agora perigosamente ferozes, intratáveis, sanguiários. E talvez por terem aproveitado o exemplo que os homens lhe deram.

«Que mal fez o relajoiro José Pedro de Almeida? Se o prenderam unicamente por ele professar ideias libertárias, achamos que a autoridade não procedeu bem. As perseguições injustificadas comprometem sempre quem faz a

A República não lucra nada com a prática de semelhantes processos.»

José Pedro de Almeida foi preso no referido dia, sendo levado para a esquadra, transitando depois para um calabouço do quartel da guarda republicana, onde ao fim de três noites foi acordado dum congestionado. Chamado Max, compareceu o dr. sr. Faleiro que recebeu o devido medicamento, mas o comissário da polícia ficou,

mas compromeu sempre quem faz a

A República não lucra nada com a prática de semelhantes processos.»

Segundo nos informam, desde o dia 6 do corrente que se encontra preso e incomunicável, em Beja, o nosso camarada José Pedro de Almeida, relajoiro naquela cidade, sem que se saiba a razão de tão violenta perseguição, que só se explica como sendo mais uma manifestação de arbitrio das autoridades, que parecem apostadas em desacreditar cada vez mais a república, atitude que já levou um jornal dali a dizer:

«Que direito há em soltar os que queriam a morte da república quando os que a salvaram estão presos?

Nenhum! Venha a amnistia! Sim venha a amnistia! Mas para todos, todos.

A maior reparação para a maior injustiça. Essa reparação é devida aos que, sem armas, sem nada, subiram as encostas de Monsanto e se sacrificaram, crucificaram o corpo e a vida, à morte e à morte.

Mas naquelas trevas existe mais luz, mais ar, mais vida e mais alegria que em tópicas essas cavernas politicas.

Se eles ali estão é em nome do futuro. Deixaram de ser homens, para serem principios, ideias vividas.

Em Beja conserva-se preso e incommunicável, há 20 dias, um camarada nosso.

Mas isto é bolevezmo, minhas pobres senhoras! Introduz-se então em tópicas a parte, esse monstro!

Bollevezmo, o que se chama bolevezmo, não será. Mas sempre se trata dum critério muito superior ao usual laranchismo burguês. Afirmações do general destas não sendo muito vulgares em França, são raras em Portugal.

Os descarilamentos, os choques, os rudes, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

«Sr. juiz de instrução: — Após cinco meses de prisão preventiva, por «complot contra a segurança do Estado» permitiu-nos V. Ex. que lhe perguntássemos a razão porque não nos fez ainda uma única pergunta sobre esse «complot», no qual segundo parece, na sua conclusão de V. Ex., nós teríamos tomado parte. Desculpe V. Ex. que não temos tempo de seguir o seu exemplo.

E para exacerbar ainda o desapontamento das patróticas damas, comenta um jornal:

«Mas isto é bolevezmo, minhas pobres senhoras! Introduz-se então em tópicas a parte, esse monstro!

Bollevezmo, o que se chama bolevezmo, não será. Mas sempre se trata dum critério muito superior ao usual laranchismo burguês. Afirmações do general destas não sendo muito vulgares em França, são raras em Portugal.

Os descarilamentos, os choques, os rudes, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

Os roubos são enormes, em tópicas as assaltos, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

Os descarilamentos, os choques, os rudes, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

Os roubos são enormes, em tópicas as assaltos, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

Os roubos são enormes, em tópicas as assaltos, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

Os roubos são enormes, em tópicas as assaltos, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

Os roubos são enormes, em tópicas as assaltos, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

Os roubos são enormes, em tópicas as assaltos, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

Os roubos são enormes, em tópicas as assaltos, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

Os roubos são enormes, em tópicas as assaltos, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

Os roubos são enormes, em tópicas as assaltos, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

Os roubos são enormes, em tópicas as assaltos, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

Os roubos são enormes, em tópicas as assaltos, as avarias e tudo quanto pode contribuir para a irregularidade dos serviços ferroviários, sucedem-se ininterruptamente, pondo em perigo a vida de quem viaja nos combóios militares, a quem são feitas todas as violências sem respeito pelos interesses e pelas diligências de quem há muito aceita pela terminação do conflito, pelos prejuízos de tópicas que sofre.

MUNICÓES

PARA "A BATALHA"

Transporte..... 15.230\$26
(Continuação)

Quente aberta entre o pessoal da Carris

Pessoal da Fábrica Geral - Contribuintes:

Augusto dos Reis..... \$50

Abel Correia Dinis..... \$50

Galego..... \$50

António Carneiro..... \$50

Francisco Pedroso..... \$50

Fernando Moreira..... \$50

A. V. Serra..... \$50

Manuel Duarte..... \$50

Manuel da Cunha..... \$50

Joaquim Fernandes..... \$50

Carlos Pataca..... \$50

Secção Via e Obras:

Saul Bastos..... \$50

José Lopes..... \$50

José Bernardo Coelho..... \$50

Manuel dos Santos..... \$50

José Luís..... \$50

Raimundo..... \$50

Salvador Pereira..... \$50

Arnaldo Pinto Leal..... \$50

António Jacinto..... \$50

Evaristo Augusto..... \$50

Manuel Bernardes..... \$50

Albino da Silva..... \$50

José da Silva Brandão..... \$50

José Soares Coelho..... \$50

Joaquim Figueiredo..... \$50

Pedro Marques..... \$50

José Maria Henriques..... \$50

Manuel Lopes de Almeida..... \$50

Abel Bandeira..... \$50

Joaquim Pinho Salvador..... \$50

Silviano da Costa..... \$50

António da Fonseca..... \$50

António Mendes..... \$50

António Silvestre de Paiva..... \$50

Alberto Luis..... \$50

Alfredo Marques..... \$50

António Bastos..... \$50

Laurentino dos Reis..... \$50

Silvestre Mendes..... \$50

Manuel Gameiro..... \$50

Manuel Gameiro..... \$50

António Beijoja..... \$50

Manuel Gomes..... \$50

Manuel de Oliveira..... \$50

Joaquim dos Anjos..... \$50

Fausto Soares Lemos..... \$50

Joaquim Ferreira Pacheco..... \$50

João da Costa..... \$50

Vitor (guarda-freio n.º 812)..... \$50

Alexandre (guarda-freio n.º 811)..... \$50

José Antunes de Almeida..... \$50

Fernandas Ferreira..... \$50

Benedito Mourão..... \$50

Casimiro Vieira..... \$50

Mário de Sousa..... \$50

Francisco Martins..... \$50

Eduardo de Oliveira..... \$50

José Franco..... \$50

Joaquim Martins..... \$50

Manuel Alves da Silva..... \$50

Joaquim Vicente..... \$50

Car Barão de Santo Amaro - Pessoal de dia:

Jaim Baptista..... \$50

António Carlos Raposo..... \$50

António de Oliveira..... \$50

Ernesto Carradas..... \$50

Manuel André..... \$50

Manuel D. Lopes..... \$50

Carlos Rocha..... \$50

José Reis Costa..... \$50

João da Silva..... \$50

José Mendes..... \$50

Luis Aragão..... \$50

Mário Fernandes..... \$50

A transportar..... 15.268\$66

(Continua)

Transporte..... 15.268\$66

Augusto António..... \$50

Hálio Marques..... \$50

Gradil..... \$50

Francisco D. Oliveira..... \$50

Vasco Gomes..... \$50

Delfim dos Santos..... \$50

Manuel de Jesus..... \$50

Eurico Marques..... \$50

José Alves..... \$50

Tomás F. Santos..... \$50

Ernesto dos Santos..... \$50

Ricardo Peres..... \$50

Joaquim Gonçalves..... \$50

Vítor Machado..... \$50

Mário Martins..... \$50

Matias Grancho..... \$50

Casimiro..... \$50

Manuel Duarte..... \$50

José da Costa..... \$50

António da Silva..... \$50

Martinho..... \$50

José Maria..... \$50

Mequita..... \$50

Alberto Rodrigues..... \$50

Luciano Bica..... \$50

Agostinho Correia..... \$50

Artur Rodrigues..... \$50

João de Deus..... \$50

Francisco J. Dias..... \$50

Pessoal de dia do Revisor do Arco do Cego:

— Pessoal da noite:

António Q. Júnior..... \$50

" J. Pereira..... \$50

" das Neves..... \$50

Pereira..... \$50

Borges..... \$50

Mequita..... \$50

N. M. Mendes..... \$50

P. de Carvalho..... \$50

C. Brito..... \$50

R. Gomes..... \$50

J. Antunes..... \$50

Jacinto..... \$50

Armando Rodrigues..... \$50

Alberto da Fonseca..... \$50

Agostinho N. Oliveira..... \$50

Aníbal L. Gouveia..... \$50

Aníbal Pinto..... \$50

Augusto Ideas..... \$50

Adelino das Neves..... \$50

Alfredo Teixeira..... \$50

Calisto Bernardo..... \$50

Castanho dos Santos..... \$50

Constantino Brás..... \$50

A transportar..... 15.321\$76

(Continua)

Com vista ao sr. Granjo...

Quem, com sinceridade e sem espírito de facção, passar em revista os factos que de há tempo a esta parte se vêm desenrolando neste desgraçado país, constatará, sem grande esforço, que a marinha governativa do Estado, vogando ao sabor das ondas e tendo por nautas o egoísmo, a incompetência e a vaidade, sobressobrará irremediavelmente num lar de lama, se a tempo uma rajada de bom senso a não impelir para o porto seguro da felicidade relativa, atendendo a que o absoluto ainda apenas exista em teoria.

Temos ouvido por mais duma vez afirmar que só na intensificação do trabalho e consequente produção se encontrará remédio para tam grande mal. Mas... (tudo tem um mas...) sendo assim, qual a razão porque as altas capacidades governativas, num gesto criminoso, arrancam aos campos, às fábricas e oficinas, a flor da mocidade, os braços robustos, atirando tódas essas energias vitais para uma caserna, de onde saem bestializadas por uma educação frátil que se reflecte lamentavelmente na sociedade de que tinham sido valores apreciáveis e sabendo apenas que a disciplina lhes impõe a obrigação de, pela força das armas, subugar o direito e fuzilar a liberdade?

Admirável prodígio! Eis apenas uma pequena página do livro negro da insensatez governativa e do parasitismo burguês!

Em Portugal, apenas uma minoria constituída por políticos arranhistas, judeus da alta finança e beneméritos altos ricos, vive bem, aborrotando de fartura, porque os trabalhadores que tudo produzem e nada têm, vegetam miseravelmente como escravos acorrentados a mesquinhos salários, que mal chega para enganar a fome, que os turberculiza.

Ultimamente, o custo da vida tem-se agravado pavorosamente, tornando esta quasi impossível, especialmente para as classes que vivem apenas de salário fixo ou pouco variável.

Os ferrovários, por exemplo, sendo uma das classes que mais intensificaram a riqueza do país, transportando tudo quanto há de mais essencial à vida, sentem, supremamente irritados, a crueza de que se estende as tristes compaixões.

Os lares dos ferrovários são um perfeito calvário!

Procurando minorar uma situação insustentável, formularam umas modestas reclamações de ordem económica, moral, que sendo simples e de carácter imediato, deveriam ter merecido das instâncias oficiais um rápido estudo e seu justo deferimento.

Não sucedeu assim.

Os governantes, conluídos com o Conselho de Administração, enveredaram pelo caminho da violência, militarizando os serviços, tornando assim as estações e oficinas numa floresta de baionetas.

Julgaram o problema resolvido.

Pedem pão? Dão-lhe bala!

Clamam por justiça? Apontam-lhe o carcer!

Faz-se uma eleição-burla, no intuito de dar um golpe de morte na Associação de Classe, ao que o pessoal dignamente responde com a abstênciâa.

Suspender-se Miguel Correia, pelo único crime de ser consciente e abrigar no peito sentimentos nobres.

Demitem-se o engenheiro sr. Ascenso, chefe do serviço de vias e obras, oficial superior do exército (mas não militarista) por não se querer sujeitar ao papel de despotismo que lhe pretendem distorcido.

O engenheiro-director sr. Abecassis Júnior, pede a demissão, porque a sua dignidade de homem de bem se sentiu apontada perante o insulto atirado à face dumha classe que ele dignamente dirigia, não podendo igualmente tolerar a ditadura militarista que lhe repugnava.

São dignos de registo actos desta natureza, porque revelam sentimentos nobres, que não nos podem demonstrar esforço! Os industriais não nos informaram acerca do resultado da reunião, nem os oficiais esclareceram acerca de que resultou a reunião.

Uma das grandes virtudes que nos distinguem é a capacidade de reconhecer competência em assunto de comércio marítimo, de forma a garantir a economia nacional.

O redactor do Século há de concordar que o ou informaram mal, e então foi um erro inconsciente, ou o escrever assim talvez esteja na sua *Indole*...